



## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO ROMPENDO CERCAS:**

### **O CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO NO MUNICÍPIO DE SOUTO SOARES/BA**

Autor: Silvimar Araújo Lopes; Co-autora: Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro; Co-autora: Lara Micia Almeida Mascarenhas Sena; Orientador: Dr<sup>a</sup> Luzineide Dourado Carvalho

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- mped@uneb.com*

#### **RESUMO**

Este artigo apresenta um trabalho de pesquisa, tendo como recorte temático o Currículo da Educação Básica do Município de Souto Soares/BA, dentro da perspectiva da Educação do Campo no Contexto Semiárido. Tendo como problema a implementação da proposta curricular da Educação do Campo pela Rede Municipal de Educação. O objeto de pesquisa é analisar os entraves e perspectivas para a efetivação da Educação do Campo no Município, fundamentado na contextualização com o Semiárido Brasileiro. Assim, o projeto traz em seu bojo seus objetivos; uma vez que o objetivo geral delinea pela busca da análise das Matrizes Curriculares da Rede de Educação Básica no Município de Souto Soares/BA, identificando os entraves e perspectivas para efetivar a Educação do Campo contextualizada com o Semiárido Brasileiro. Na sequência, os objetivos específicos fazem um caminho para análises das Matrizes Curriculares até a proposta de elaborar de forma coletiva uma Intervenção com vista a subsidiar a criação e implementação do Currículo de Educação do Campo contextualizado com o SAB (Semiárido Brasileiro) na Rede Municipal. Sendo o tipo de pesquisa Participante, a Metodologia será a Dialética sob a Perspectiva Crítico-Emancipatória. A pesquisa visa colaborar com a educação da Rede Municipal, deixando como contribuição um produto final: a construção coletiva de um documento (possibilitando uma educação do campo contextualizada) para sua inserção no currículo de rede.

**Palavras-chave:** Educação Básica, Currículo Contextualizado, Educação do Campo, Semiárido Brasileiro.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de algumas inquietações ao longo de um tempo trabalhado no contexto da educação e também como uma possível contribuição para um ensino contextualizado na educação básica do Município de Souto Soares, Bahia. Tomando como ponto de partida as dificuldades enfrentadas pelo sistema de ensino da rede municipal, com um olhar pedagógico, pretende-se realizar um trabalho com uma proposta de intervenção na realidade local, no sentido de concretizar uma prática pedagógica contextualizada.

Para tanto, com o objetivo de analisar a base curricular da rede de Educação Básica do Município referido, com uma proposta de contextualização da educação do campo, como suporte para tal realização/elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB-Campus IV, é que a pesquisa empenhada foca na Educação Básica, uma vez que essa está posta na Linha de Pesquisa 2, intitulada de Cultura Escolar, Docência e Diversidade.

Considerando que a formação de cidadãos críticos e reflexivos são os maiores avanços a serem colocados em prática, mediante a ação da educação, sobretudo porque esses pressupostos foram centrais na discussão e aprovação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), verificou-se em seu texto essa pauta quando ela pensa essa questão para a educação no campo de forma contextualizada. O artigo 28 da LDB propõe, por exemplo, a tomada de “medidas de adequação da escola à vida do campo, ressaltando que a educação no campo tem características e necessidades próprias para o aluno do campo em seu espaço cultural e plural como fonte de conhecimento em diversas áreas”.

A Educação do Campo, segundo Caldart (p. 67), é um conceito novo que está em construção no Brasil, na realidade, é marcada por debate conceitual e embates teóricos. “No debate teórico, o momento atual não nos parece ser o de buscar “fixar” um conceito, fechá-lo em um conjunto de palavras”, afirma. Isso pressupõe na busca do aprender, daquilo que é real, que move e/ou que produz movimento.

Portanto, acredita-se que os elementos teóricos-práticos hoje assumidos também pela Educação Contextualizada guardam convergências com a Educação do Campo, como trazem as

Diretrizes Curriculares Nacionais (2013, p. 277), uma vez que recentemente, os impactos sociais e as transformações ocorridas, no campo, influenciaram decisivamente nas diretrizes e bases da oferta e do financiamento da educação escolar. À luz dos arts. 208 e 210 da Carta Magna de 1988, e inspirada, de alguma forma, numa concepção de mundo rural enquanto espaço específico, diferenciado e, ao mesmo tempo, integrado no conjunto da sociedade, a Lei nº 9.394/96 (LDB) estabelece que:

Art. 28 Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

- I — conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II — organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III — adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Obviamente, com o reconhecimento da diversidade sócio-cultural e o direito à igualdade e à diferença, é possível que as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo recorrem a uma lógica de ruptura que é global na educação do Brasil. Assim, no art. 26, a concepção de uma base nacional comum e de uma formação básica do cidadão que contemple as especificidades regionais e locais.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Poderia assim concluir que as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais (LDCN) consideram as finalidades e conteúdos, a metodologia, os processos próprios de aprendizagem dos estudantes específicos do campo.

A Educação Contextualizada atualmente vem sendo analisada tanto de forma individual quanto coletiva. Uma vez que essa Educação é discutida pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), associando o processo de ensino e aprendizagem considerando a pluralidade em evidência dos contextos locais e regionais. Nessa perspectiva, Lima (2006, p. 41) aborda que “não se pode construir uma proposta que não dialogue com a cultura local e com os saberes dos

grupos sociais, pois os saberes e cultura são elementos que caminham juntos, complementando e construindo-se constante e mutualmente”.

Assim, com o propósito de contribuir de forma significativa para uma educação contextualizada e um Currículo Contextualizado nas instituições públicas municipais, no caso desta pesquisa em Souto Soares, BA, de forma condizente com a realidade local e amparada na legislação educacional em vigor, que estabelece entre outras coisas a ampliação e qualificação da oferta de educação básica às populações do campo, foca-se em um trabalho com a perspectiva de realizar uma análise das condições curriculares na educação básica. Portanto, há uma necessidade de uma dinâmica de investigação se há homogeneidade dos currículos das unidades com base somente no currículo da rede.

Nessa perspectiva é que o objeto a ser estudado nessa pesquisa é analisar e os entraves e perspectivas para efetivação da Educação do Campo no Município, fundamentado na contextualização com o Semiárido Brasileiro (SAB), e como objetivo geral, que é analisar as Matrizes Curriculares da Rede de Educação Básica no Município de Souto Soares, Ba, observando os entraves e perspectivas para um currículo de Educação do Campo contextualizado com o Semiárido Brasileiro. Sequenciando o trabalho, com os objetivos específicos são: Identificar e analisar as convergências das diretrizes curriculares da Educação do Campo e Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido; Analisar as Matrizes Curriculares da Rede Municipal a luz dos princípios teórico-metodológicos da educação do campo e da educação contextualizada; Identificar as escolas do campo do Município de Souto Soares, Bahia, contextualizando com a realidade do campo do Semiárido baiano e brasileiro; Elaborar coletivamente – Equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação, diretores, coordenadores, professores, pais e alunos - uma Proposta de Intervenção com vista a subsidiar a criação e implementação do Currículo de Educação do Campo contextualizado com o SAB (Semiárido Brasileiro) na Rede Municipal de Educação de Souto Soares/BA.

Considerando que as escolas do respectivo Município, em sua maioria, estão localizadas em comunidades rurais e ainda havendo escolas na zona urbana que recebem um número considerável de estudantes do campo, concomitantemente com as experiências profissionais na educação delineada nos espaços rural/urbano, é que se articulou a ideia de analisar e construir um saber coletivo sobre a educação contextualizada com foco numa educação do e para o campo.

Com a finalidade de contextualizar aprendizagens com realidades do campo, faz-se necessário conhecer a organização das Matrizes Curriculares das escolas do município,

compreendendo que essas precisam ser explícitas, pois englobam não só os conteúdos das disciplinas, como também as concepções filosóficas da educação. Assim, observa-se que os conteúdos curriculares devem contribuir para uma educação que aborde a diversidade local, bem como a constituição e construção do desenvolvimento e valores humanos.

## **METODOLOGIA**

Considerando a metodologia como um caminho o qual a referida pesquisa pretende permear, o olhar é para uma abordagem qualitativa, assim, observando a relação entre o sujeito e o mundo como sendo algo indissociável e sua fonte (lócus) direta para coletas de dados. Sendo um tipo de investigação que tem o interesse no contato direto entre o pesquisador e pesquisados e a significação da tradução de opiniões.

Portanto, é necessário pensar em dados diante do (des)contexto que segundo (SODRÉ, 2013, p.55), “no interior do Brasil e da Bahia, a educação também é descontextualizada, e os ritos pedagógicos não tratam das questões que atravessam o cotidiano das populações”. Com isso compreende-se a historicidade de desigualdade concebida.

“A sociedade atual apresenta espaços diferentes e desiguais, reconhecemos a título da identidade do campo a marca da lógica urbanocêntrica na gestão de desigualdade. A relação de horizontalidade entre campo e cidade pressupõe enfrentar a lógica do pensamento evolucionista para o qual a diferença é concebida como inferior. É pressuposto do etnocentrismo que torna o outro inferior, feio e estranho. É fácil reconhecer falas e práticas que fazem do campo e seus sujeitos anômalos no modelo urbanocêntrico”. (SODRÉ, 2013, p. 57)

O referido estudo pretende articular quais são as concepções dos educadores do Município de Souto Soares, Ba, acerca da educação fincada e quais outras formas possíveis de trabalhar o real e o possível na perspectiva da educação do/no campo. Nesse interim, a intenção metodológica para realização dessa pesquisa que tem como objeto de estudo - *analisar os entraves e perspectivas para efetivação da Educação do Campo no município já referido, fundamentado na contextualização com o Semiárido Brasileiro*, é o Método Dialético sob a perspectiva Crítico-Emancipatória, onde essa norteia o processo real e a compreensão do mesmo.

“Nesta perspectiva, o conhecimento não é transmitido ou adquirido como um produto, mas construído a partir das relações sócio-históricas, e culturais que os sujeitos estabelecem com os outros e no/com o mundo. Além disso o conhecimento

está associado ao processo de produção de sentidos e significados que os sujeitos constroem sobre si nas relações no/com o mundo e sobre suas ações no mundo, bem com a relação aos fenômenos sociais e naturais. Neste caso, o conhecimento é uma construção coletiva, resultante das interações e diálogos construídos com nós mesmos e com os outros, ou seja, é um produto de processo de inteiração do sujeito no/com o mundo”. (LIMA, 2015, p.30)

Nesse sentido, há de se considerar que a emancipação do sujeito oportuniza acesso para a compreensão do seu papel como sujeito coletivo, considerado por Freire (2005), o ser humano como sujeito histórico que, ao agir no mundo, é capaz de produzir-se a partir do processo de produção do próprio mundo e, ao fazê-lo, deixa um legado, cria cultura. Desse modo, Lima (2015), diz que “neste caso, a pesquisa-ação crítica se constitui neste espaço de produção coletiva do conhecimento, no qual os sujeitos se reconhecem e se apropriam dos saberes produzidos socialmente”. (LIMA, 2015 p.34).

Partindo dessa conjectura, o Método Dialético numa Perspectiva Crítico-Emancipatória revela uma reflexão na interação dos sujeitos, sendo um caminho de libertação de falsas ilusões, redimensionando e ressignificando aprendizagens e produções no/para o coletivo, tendo isso como um dos princípios básicos.

Então, essa pesquisa será desenhada no caminho da investigação buscando como anda o processo que norteia as aprendizagens descritas nas Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Souto Soares, BA, tendo como objetivo principal sua análise e identificação dos entraves que paralisam a efetiva visão de contextualização da realidade local junto a um olhar para a educação do campo.

**Lócus da Pesquisa :** A pesquisa será realizada no Município de Souto Soares/BA, que segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é localizado na Mesorregião do Centro Norte Baiano, associado à Microrregião de Irecê/ BA, portanto, situa-se numa região semiárida, tendo como municípios limítrofes, Seabra, Barro Alto, Mulungu do Morro, Barra do Mendes e Iraquara, com uma distância da Capital de 487 quilômetros, com uma população estimada em 2015 de 17.332 habitantes. Quanto à situação do contexto da Educação do Município tem 26 (vinte e seis) escolas, sendo 02 (duas) localizadas na sede e 24 (vinte e quatro) na zona rural – onde, desse número, serão analisadas 20% (amostragem), serão 05 (cinco) escolas selecionadas para uma pesquisa mais focada considerando o período de 12 (doze meses), sendo o período que o curso se encerra formalmente. Com uma extensão rural de 1.026,638 km<sup>2</sup>, algumas escolas se

distanciam da sede por mais de 40 km (quarenta quilômetros), encontrando em tal distância alguns entraves prejudiciais para a educação.

No contexto geral, percebe-se que a distâncias dessas escolas para o centro do referido município, como por exemplo, escolas das comunidades da Cisterna, São Domingos, Lagoas e Chapada de Paulo, tem um contato “menor” com a Secretaria Municipal de Educação e acaba por vezes (não é regra) sendo prejudicadas em alguns aspectos; porém, ressalta-se que os diretores e coordenadores, passam por constantes formações na sede sendo agentes transformadores das unidades das quais são responsáveis. Deve-se destacar, as formações ocorridas para os gestores e professores, é visível que passam por uma padronização/uniformização. Dessa maneira, algumas diferenças locais (desde a cultura e suas tradições) são respeitadas “parcialmente” pelas unidades escolares. O exemplo disso é o calendário escolar que é uniforme para atender a todas as escolas, tendo alterações locais somente quando ocorrem as comemorações religiosas de cada comunidade; mas é necessário olhar cada local com suas peculiaridades, pois a evasão escolar no tempo da colheita (localidades notoriamente rurais) é evidente; e mesmo com dados elevados de evasão tantas vezes o olhar cuidadoso e descentralizado não ocorre.

Partindo da realidade descrita, que se propõe um trabalho focado nas Matrizes Curriculares da Rede Municipal para uma investigação das Escolas de Educação Básica (investindo na base para atingir o todo), pertencentes ao Município. Nesse sentido, acredita-se que o Método Dialético e Emancipatório, o qual o pesquisador e os pesquisados (sujeitos da pesquisa), realizam um trabalho conjunto, que foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação a intenção de pesquisa com os respectivos objetivos, para que junto com essa equipe que gesta a rede e o corpo de gestores/professores pudesse ser contemplado um trabalho relevante, colaborativo e coletivo.

**Dispositivos e Sujeitos da Pesquisa:** Os dispositivos da pesquisa se darão com o levantamento de dados através de Entrevistas Semi-Estruturadas; Questionários Fechados; Diário de Bordo; Roda de Diálogos, com os Direção Pedagógica, Diretores, Supervisão Técnica, Professores (amostragem); Pais e Alunos (amostragem); Análise de Documento (Matrizes Curriculares da Rede).

Tratando-se da escolha metodológica, tendo o objetivo de desenvolver, de forma colaborativa com os sujeitos, essa premissa, comunga-se com Lima (2015, p.40), em que diz:

Com a utilização do diálogo e da problematização como dispositivos teóricos-metodológicos, desencadeamos as reflexões críticas necessárias sobre as práticas sociais e educacionais com o intuito de fomentar o desenvolvimento da consequência da consciência das educadoras, a partir da compreensão crítica da

realidade, possibilitando a construção de uma ação consciente na definição dos rumos políticos e pedagógicos que seriam empreendidos nos processos de reorientação curricular”.

Os procedimentos para o método Dialético Crítico-Emancipatório tendo a práxis como princípio, destaca-se dois instrumentos fundamentais dentre os outros já mencionados, são eles, as Rodas de Diálogo e o Diário de Campo. Tratando-se de uma pesquisa investigativa e participante, essa será construída nessa perspectiva, busca refletir as práticas dos docentes bem como a articulação com o contexto.

“A ideia de construir um espaço de investigação democrático e dialógico, no qual os sujeitos se reconhecessem na condição de protagonistas no processo de investigação e pudessem, a partir da compreensão do seu fazer, desenvolver a consciência crítica a partir de suas práticas sociais e profissionais”. (LIMA, 2015, p.43).

Rodas de Diálogo trata de um espaço onde os sujeitos da pesquisa expressam seus pensamentos, crenças e práticas reais, onde surgem pistas para a construção de questionamentos sobre o complexo mundo na escola e a escola no mundo. Diante disso, ressalta-se um exemplo fundamentado pelo por Freire em Pernambuco com seus “Círculos de Cultura”:

“Os Círculos de Cultura eram espaços em que dialogicamente se ensinava e se aprendia. Em que se conhecia em lugar de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produzia conhecimento em lugar da justaposição ou da superposição de conhecimento feitas pelo educador a ou sobre o educando. Em que se construíam novas hipóteses de leitura de mundo”. (FREIRE, 1992, p. 155).

Já o Diário de Campo, é um registro que amplia o ponto da pesquisa e possibilita de maneira detalhada as falas dos sujeitos envolvidos e as reflexões que foram construídas coletivamente.

Por fim, diante dos objetivos desse estudo, as opções metodológicas utilizadas serão de caráter investigativo, por se tratar de situações distintas e complementares ao mesmo tempo, que são as condições de Matrizes Curriculares de Rede, quanto ao (des)contexto da Educação Básica que ocorre em localidades rurais no Município de Souto Soares, Bahia.

**Proposta de Intervenção:** Falar sobre pesquisa demanda muito mais do que um amontoado de dados organizados sobre um determinado assunto. Pesquisar ou coletar informações significa produção de conhecimentos, porém as informações adquiridas não significa que algo está concluído. A partir do



momento que se conhece o objeto ou problema o pesquisador precisa propor algo que tem a finalidade de solucionar.

Diante de uma inquietação, surgiu à criação desse projeto, e, para desvendar o que está na situação apontada, faz-se necessário pensar em como dialogar com que foi levantado o problema. De acordo com a situação posta e leituras feitas, chegou-se a um consenso que essa pesquisa seria Participante, ainda que esteja muitíssimo próxima e até comum da Pesquisa Ação.

Compreender o que vem a ser a Pesquisa Participante começa com o reconhecimento da aproximação da ciência social e a intervenção da realidade, por ser dialética e crítica, a Pesquisa Participante envolve quem pesquisa e o pesquisado, construindo de forma coletiva as possíveis soluções. Juntos identificam os problemas, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, direcionado para uma avaliação dos resultados obtidos.

A pesquisa visa colaborar com a educação do Município de Souto Soares/BA, deixando como contribuição um produto final, bem como a continuidade trabalho/pesquisa iniciado, sendo esse uma construção coletiva um documento de intervenção para sua inserção no “Currículo” de Rede e, posteriormente, nos currículos das escolas locais com suas respectivas particularidades. A relevância do projeto consiste entre outras questões no fato de que não se têm informações cientificamente produzidas que atendessem as necessidades da pesquisa proposta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Perpassado pela fase de *Qualificação*, este projeto caminha para uma futura dissertação de mestrado, ainda que em desenvolvimento, através da ótica de algumas leituras de documentos tanto no que tange à Educação do Campo, LDB e Matrizes Curriculares de Rede do Município de Souto Soares, Bahia, é possível um olhar para as possíveis inferências acerca da Educação do Campo do Semiárido num possível trabalho com a Educação Contextualizada.

Compreendendo a Educação do Campo dentro de num contexto em que essa vem de um processo histórico em que as políticas públicas negligenciaram/negligenciam, com objetivo de fazer uma análise com reflexões de cunho coletivo, é possível culminar o que se propõe em ações concretas.

É viável potencializar em conjunto, os profissionais da Rede Municipal de Souto Soares, BA, os direitos propostos nas Diretrizes Operacionais de Educação do Campo e as lutas por uma educação contextualizada no semiárido brasileiro, especificamente na cidade baiana sugerida, ações coletivas no contexto da Educação Básica.

Seria impossível esquecer a fala de Freire (2007), onde disse que “não se transforma o mundo somente com educação, mas também não se faz nada sem ela”. Claro que não somente a educação resolverá os problemas sociais que vivem as famílias do campo, evidente que outras políticas públicas serão fundamentais para que o cidadão do campo tenha reconhecimento do quanto é digno.

Tacitamente acredita-se que as propostas elencadas, desde os dispositivos e sujeitos da pesquisa e o produto apresentado, pressupõe que a contribuição para um futuro currículo de rede e posteriormente das escolas de localidades rurais, possam culminar respostas coletivas que de fato resultam para além do término do curso de mestrado. Ou seja, espera-se que a Rede Municipal possa se integrar, aprender e valorizar o/ou que/quem é no mundo.

## CONCLUSÃO

Na prática educacional da contemporaneidade, as novas atitudes dos sujeitos sociais estão transformadas e precisam ser consideradas como parte essencial do processo de desenvolvimento dos mesmos. Então, nessa perspectiva, que se dá a educação contextualizada, e, com o princípio da convivência com o Semiárido, por exemplo, que vem sendo disseminado.

Neste sentido, se houver oportunidades desde a educação infantil até a pós-graduação, para que haja uma formação que os permita compreenderem-se como parte fundamental do processo no lugar em que estão, haverá um avanço na formação cidadã. E concomitantemente nas comunidades rurais do semiárido esse contexto tende a ser valorizado desde o desenvolvimento de novas relações éticas, estéticas, produtivas, culturais, econômico, políticas, de gênero, que levem sempre em consideração as condições da vida no/do campo.

Assim, a intencionalidade da pesquisa em andamento é analisar como se encontram as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Souto Soares/BA, para que de forma coletiva, discutir a realidade do contexto da Educação Básica, na perspectiva de como se encontra sobre o fazer no cotidiano das instituições inseridas nas comunidades rurais e quais ações pedagógicas as escolas trabalham acordadas com as Matrizes Curriculares e se essas ações culminam com as realidades locais.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. FERNANDES, B. M. **Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica C. (Orgs) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo** (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação.** Câmara Nacional de Educação Básica.

Caderno Multidisciplinar – **Educação e Contexto do Semi-árido Brasileiro**. V.2 (2016) Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2006. ureza, Território e Convivência/Luzineide Dourado.

CALDART, PEREIRA E FRIGOSTTO. **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788 p.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. In: BENJAMIN, César; LEITE, Sérgio Celani. *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. 2. ed. São Paulo.

CARVALHO e REIS. **Educação Contextualizada: fundamentos e práticas**. Edmerson Santos Reis e Luzineide dourado Carvalho (Orgs) – Juazeiro-BA, 2011. 197 p.

CARVALHO, Luzineide Dourado. **Natureza, Território e Convivência/** Luzineide Dourado Carvalho. Jundiá, Paco Editorial: 2012. 304 p.

CARVALHO, Luzineide Dourado. **Ressignificação e reapropriação social da natureza: conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

Educação do Campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas / Organização Elmo de Souza Lima e Keila Rejane Almeida Melo. – Teresina: EDUFPI, 2016. 260 p.: il.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed. 2007.

GIMENO SACRISTÁN J. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática**.

In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

LIMA, Elmo de Souza. **Formação continuada de educadores/as: as possibilidades de reorientação do currículo/** Elmo de Souza Lima. – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015. 200 p.

Por uma educação do Campo/ Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina (organizadores). 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



**Práticas e programas de “convivência com o semiárido” no território de Juazeiro (Bahia) /** Luzineide Dourado Carvalho. - São Cristovão, SE, 2010. 342 p.

REIS e CARVALHO. **Educação Contextualizada: Fundamentos e Práticas** – Edmerson Reis e Luzineide Dourado – Novembro de 2015

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação e convivência com o Semiárido Brasileiro: Reflexões por dentro da UNEB/** Edmerson dos Santos Reis, Maria Luciana da Silva Nóbrega e Luzineide Dourado Carvalho (Orgs). 2ª edição, - Juazeiro – Bahia: UNEB/Departamento de Ciências Humanas – Campus III/UNEB/NEPEC-SAB/MCT/CNPQ/INSA/Selo Editorial RESAB, 2013.176p.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação e convivência no Semiárido Brasileiro: Reflexões por dentro da UNEB/**Edmerson Santos Reis, Luciana da Silva Nóbrega E Luzineide Dourado Carvalho (Orgs.). Juazeiro – Bahia: UNEB/ Departamento de Ciências Humanas – Campus III/UNEBNEPEC-SAB/MCT/CNPQ/INSA/Selo Editorial RESAB, 2011.

